

SINDICATOS MANTÉM PRESSÃO PARA A VALE RESPEITAR NOSSO DIREITO



Na mesa sindicatos Metabase Carajás, Metabase BH, Metabase Mariana, Metabase Brumadinho, Ferroviários BH, Extrativos Corumbá

Em reunião muito tensa entre a Vale e todos os dirigentes dos sindicatos unificados através do Grupo Renovação, os representantes da empresa pintaram um quadro de verdadeiro caos.

Além de procurarem demonstrar o prejuízo elevado de mais de R\$ 44 bilhões em 2015, os prepostos da Vale desfilaram um rosário de problemas:

- O ainda baixo valor da tonelada de minério de ferro, que, apesar de uma recuperação que dizem “instável”, teve um preço médio de tonelada a US\$ 46 desde 1º de janeiro e média um pouco melhor, de US\$ 56, se considerarmos a evolução desde 1º de março;

- Fechamento das minas de Fábrica e Gongo Soco em Minas Gerais, com perspectiva de reduzir a produção em cerca de 50% no Estado por causa de dificuldades para liberação de licenças ambientais;

- Queda na produção de pelotas;

A empresa afirmou também que agora sua prioridade não será mais aumentar o volume de produção, mas qualidade e controle de custo. Pior do que desfilarmos seu rosário de “dificuldades”, foi falado em alto e bom som que internamente havia alguém defendendo a demissão de trabalhadores.

Os dirigentes sindicais repudiaram com veemência esta fala, que significa uma ameaça da empresa como forma de pressão. Lembramos aos patrões que os trabalhadores estão irritados, que todos colaboramos demais com a empresa, inclusive sacrificando com reajuste zero nossos salários depois de bater recordes de produção e que o emprego já começa a não ser tão importante para muitos, por causa dos salários de fome que a empresa paga. Não toleramos ser ameaçados pela Vale como estamos sendo. Todos os diretores do Sindicato, individualmente, receberam intimação

da Justiça com um “interdito proibitório”, visando impedir paralisarmos a empresa. Mas isto não vai nos segurar, se a empresa não respeitar o direito dos trabalhadores. A GREVE está sendo uma exigência dos trabalhadores e repudiamos qualquer ameaça patronal.

Afirmamos que o valor de PLR que os trabalhadores recebem anualmente já faz parte do orçamento familiar e que o não pagamento traz sérias consequências e endividamento de todos. Deixamos claro que “ninguém consegue mesmo acreditar neste prejuízo declarado pela Vale de R\$ 44 bilhões, diante do recorde de produção e de tantos cortes de custos que foram implementados. Será que não sobrou nada de tanto minério produzido? Será que a Vale está falindo?

Os patrões procuraram afirmar que a discussão sobre a PLR 2015 já estaria encerrada, inclusive distribuindo Boletim para Gestores com esta informação. Mas não aceitamos passar 2015 com este rombo no orçamento dos trabalhadores.

Informamos que sem uma resposta positiva para os trabalhadores, todos os sindicatos convocarão imediatamente assembleias em todos os Estados para que os trabalhadores decidam uma GREVE para ser realizada em todo o País.

A Vale marcou **nova reunião** com os sindicatos para o **dia 7 DE ABRIL** e apresentou as seguintes propostas para serem discutidas com as representações de todos os estados:

- 1- Política para preservação de empregos e não implemento de demissões;

- 2- Definir valor de adiantamento de PLR de 2016, conforme apuração de resultados do primeiro semestre deste ano;

- 3- Definir mudança no modelo de acompanhamento e aferição dos resultados trimestrais para estabelecer um gatilho de reajuste salarial.

SINDICATOS SE REÚNEM EM SEPARADO E MONTAM ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO

Todos os sindicatos discutiram antes e após a reunião com a Vale os próximos passos da mobilização da categoria, para exigir que tenhamos um pagamento que restaure nossa capacidade financeira familiar.

Para todos os sindicatos unificados é inaceitável que passemos o ano com os salários defasados pelo reajuste zero, mesmo que tenhamos recebido o abono de R\$ 7 mil,

prejudicados ainda pelo não recebimento da PLR 2015.

Exigimos da Vale uma resposta imediata e forçamos que a reunião aconteça no próximo dia 7 de abril, apesar de a empresa tentar marcá-la para o fim do próximo mês.

Aguardamos esta resposta e vamos preparar uma grande mobilização nacional para pressionar a empresa.

MOVIMENTO FORTE COM RESPONSABILIDADE

Os direitos que os trabalhadores têm foram resultado de muitos anos de lutas. De mobilizações da categoria e de negociações de acordos coletivos. Não foram DADOS pelos patrões, que, ao contrário, sempre pressionam para explorar cada vez mais os trabalhadores.

Estas conquistas foram alcançadas pela UNIDADE, pelo espírito de luta, pelo companheirismo e solidariedade em buscar benefícios coletivos, esquecendo interesses individuais.

Fizemos inúmeras paralisações, peitamos os patrões sempre que nos ameaçaram e, para isto, sempre tivemos o cuidado de não expor nenhum companheiro em luta isolada, organizando os movimentos, para que sejam amplos e fortes e que as mobilizações façam os patrões nos respeitarem.

Nestas ocasiões os trabalhadores sempre

mostraram seu grau de consciência, fortalecendo a luta da categoria. Mas sempre tivemos aqueles que só criticam, mas se negam em descer dos ônibus, que se escondem no conforto da distância da luta, esperando que os companheiros tragam as conquistas e os benefícios que são para todos.

Paralisação.... GREVE.... são movimentos legítimos dos trabalhadores em defesa dos seus direitos! Mas precisamos ser organizados, estruturar o movimento para que não haja penetras, que ponham em risco nossos procedimentos de responsabilidade e para que não sejamos punidos pela Justiça por atitudes que não obedecem os interesses coletivos.

Vamos pressionar a Vale na negociação do dia 7 DE ABRIL, sermos duros para exigir o direito dos trabalhadores e, se nos for negado, aí chamamos todos os companheiros de luta, mobilizamos o País inteiro com todos os sindicatos e vamos fazer valer a nossa força.

Governo desconta a Contribuição Sindical

Os trabalhadores de todas as categorias em todo o País têm neste mês de março o desconto de um dia de trabalho a título de "Contribuição Sindical", dinheiro que é repassado para uma conta do Ministério do Trabalho e que é posteriormente encaminhado para sustentação de benefícios como o Seguro

Desemprego, além destinar percentuais para Confederações, Federações e Sindicatos de trabalhadores por categoria específica.

Esta contribuição foi instituída desde 1940, quando foi promulgada por Getúlio Vargas a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), visando dar sustentabilidade para os instrumentos de defesa dos trabalhadores.